

Óias-frias

Tesouro ainda mostra déficit

BRASÍLIA — Os elevados encargos da dívida interna impediram que o presidente Fernando Collor de Mello registrasse seu primeiro superávit nas contas do Tesouro Nacional. A execução do Tesouro chegou a gerar um superávit de Cr\$ 33,731 bilhões, mas foi transformado em um déficit de cerca de Cr\$ 50 bilhões, devido à despesa de Cr\$ 81,643 bilhões com os encargos da dívida. Este gasto ocorreu porque, embora o programa de estabilização tenha praticamente eliminado as despesas com a rolagem da dívida, nos últimos dias do governo Sarney os juros foram elevadíssimos, provocando os encargos de Cr\$ 81 bilhões.

O novo diretor do Departamento do Tesouro Nacional, Roberto Figueiredo, prefere concentrar suas análises sobre o superávit de caixa. Aliás, se for considerada a remuneração dos recursos do Tesouro no Banco Central, o superávit de Cr\$ 33 bilhões se eleva para Cr\$ 47 bilhões. "Este é um resultado fantástico, que demonstra a possibilidade de equilíbrio no orçamento do Tesouro." Na verdade, uma perfeita análise sobre a execução financeira das contas do governo somente será possível a partir do próximo mês, quando tudo voltará à normalidade e os recursos forem liberados normalmente para os novos ministérios.

Segundo Roberto Figueiredo, é difícil fazer uma previsão dos gastos este mês. Isso porque, com a extinção de alguns ministérios e a criação de outros, enquanto não for aprovada a Medida Provisória 150, que trata da reforma administrativa, os novos ministérios não recebem dotação orçamentária. O único gasto possível é com o pagamento da folha salarial. Com a aprovação, o Departamento de Orçamento da União (a antiga Secretaria de Orçamento e Finanças) fará novas dotações e outros gastos poderão ser realizados.

A sua expectativa, porém, é de que haja este mês um incremento no nível das receitas tributárias, a partir do programa de fiscalização e o ingresso do recolhimento do IOF incidente sobre operações com ouro, bolsas de valores e cadernetas de poupança. A essa situação se soma o fato de que com o alongamento do perfil da dívida pública, que deixa de ser rolada diariamente, praticamente estão eliminados os gastos com encargos.

* 7 ABR 1990